

Ana Filipa Prata

Universidade de Lisboa, Centro de Estudos Comparatistas

Kathrin Sartingen e Esther Gimeno Ugalde (org.), *Perspectivas actuais na Lusitanística – Literatura, Cultura, Cinema e Língua* (Munique: Martin Meidenbauer, 2011).

O volume *Perspectivas actuais na Lusitanística*, organizado por Kathrin Sartingen e Esther Gimeno Ugalde, reúne os resultados dos dois “Colóquios Lusófonos de Viena”, realizados no Instituto de Românicas da Universidade de Viena em 2009 e 2010. Trata-se de uma publicação que visa a consolidação dos Estudos Lusófonos no contexto germânico, dando conta do trabalho que tem sido elaborado nos últimos anos neste campo. Esta coleção de ensaios agrupa estudos na área da literatura, cultura, cinema e língua.

Destacamos os artigos dedicados à literatura e à cultura, nomeadamente o interesse pela obra de Clarice Lispector, que conta com textos da autoria de Claudia Piechocki e Verena-Cathrin Bauer, duas investigadoras em formação na Universidade de Viena. A primeira apresenta uma possível influência da obra heteronímica de Fernando Pessoa na construção do romance *Perto do Coração Selvagem*, tendo em conta a sua estrutura fragmentada e a presença de três vozes que se aproximariam das de Caeiro, Campos e Reis, personificando três formas diferentes de pensar que influem sobre o destino do protagonista. Já a segunda centra-se numa leitura de *Água Viva* e no seu universo textual, abrindo novas pistas de reflexão sobre as suas relações com a música, a pintura, a fotografia. Esta publicação conta ainda com um artigo de Horst Nitschack dedicado à literatura brasileira do século XX, nomeadamente à evolução do romance urbano contemporâneo. Trata-se de um texto de carácter essencialmente descritivo, que traça a história do romance urbano no Brasil da década de 70, de um ponto de vista da relação entre a subjectividade e a violência, passando por referências à

obra de Clarice Lispector, mas também de Ignácio de Loyola Brandão e Rubem Fonseca.

José Saramago é igualmente uma escolha partilhada no universo português representado neste livro: Isabel Branco desenvolve a relação entre a história e a narrativa em alguns dos romances do autor, com a particularidade de analisar as ligações entre Portugal e Espanha, numa leitura conjunta de *Levantado do chão*, *O Ano da morte de Ricardo Reis*, *A Jangada de pedra* e *A Viagem do elefante* e Esther Gimeno Ugalde dedica-se à análise do romance *A Jangada de Pedra*, estudando a sua adaptação ao cinema. O interesse pelas relações ibéricas, as suas utopias e a sua história é, aliás, um tópico comum a alguns dos autores reunidos neste volume: Ângela Fernandes, partindo da análise da novela *João de Agostinho da Silva*, sublinha justamente a actualidade deste tema que cresce num contexto de aproximação portuguesa às culturas de Espanha e vice-versa, explorando a dimensão da fronteira que simultaneamente afasta e aproxima os dois espaços do universo peninsular.

Relativamente ao cinema, domínio da cultura que interessa a cada vez mais investigadores do espaço lusófono, a atenção dos autores recai especialmente sobre questões identitárias e de projecção de imagens dos espaços nacionais. Assim, Julia Garraio questiona o recente interesse da rodagem em inglês de filmes portugueses como chave de acesso ao panorama internacional, analisando o caso da obra de Miguel Gomes, *Aquele querido mês de Agosto*. No domínio brasileiro, Adalberto Muller propõe uma análise da filmografia recente centrada na esfera privada e do indivíduo, que contrapõe a uma história do cinema brasileiro centrado em questões históricas e sociais. Igor Metzeltin, por sua vez, concentra-se nas imagens do Brasil veiculadas pelo cinema nacional.

É de mencionar ainda que uma outra parte significativa deste volume é constituída por artigos da área dos estudos linguísticos que, embora de uma forma diferente, também colocam questões importantes do ponto de vista da cultura. Destacam-se a este propósito os artigos de António P. Dinis e Daniela da Silva sobre os falsos amigos do Português Europeu e do Português do Brasil e o estudo do lugar da língua portuguesa no Luxemburgo, respectivamente.

Trata-se de uma publicação que constitui uma contribuição relevante para a promoção de um diálogo internacional nesta área, visto

Prata: Kathrin Saringen e Esther Gimeno Ugalde (org.), Perspectivas actuais na Lusitanística – Literatura, Cultura, Cinema e Língua (Munique: Martin Meidenbauer, 2011)

que agrupa trabalhos de investigadores em formação e professores de várias universidades da América Latina e da Europa, todos eles escritos em língua portuguesa. Contudo, os ensaios reunidos nesta publicação, que se coloca no âmbito da Lusitanística, incidem predominantemente nos domínios brasileiro e português, excluindo-se os outros contextos lusófonos, nomeadamente os africanos. Esta publicação peca, conseqüentemente, pela ausência de materiais relativos a um contexto lusófono mais amplo – sobretudo se consideramos o propósito, expresso pelas editoras na introdução do volume, “de dar conta do trabalho lusitanístico da actualidade com uma ampla visão de todos os países de língua portuguesa.” Há, no entanto, um aspecto positivo e importante que gostaríamos de destacar: o valor desta publicação em termos de divulgação e de promoção da cultura lusófona no contexto germanístico, transmitindo as principais tendências e interesses deste campo de estudos que se assume ainda reduzido nesta zona da Europa.